

Editorial*

Você tem fome e sede de quê?

Fome no Brasil e no mundo piorou nos últimos três anos, aponta relatório da ONU

A subalimentação crônica, nível mais extremo provocado pela insegurança alimentar, atingia 4,7% da população do Brasil entre 2020 e 2022. Isso significa que, em números absolutos, 10,1 milhões de pessoas sofrem com a fome no país. Os dados estão no relatório global Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo, divulgado no dia 12 de julho por cinco agências especializadas das Nações Unidas (ONU).

Um em cada dez brasileiros (9,9%) passava por situação de insegurança alimentar severa entre 2020 e 2022, mostra o estudo. Além disso, quase um terço (32,8%) da população do país está incluído nas categorias de insegurança alimentar severa ou moderada, o que equivale a 70,3 milhões de brasileiros. A situação mostra um agravamento no acesso à segurança alimentar no país. Os dados anteriores, de 2014 a 2016, indicavam percentual de 18,3%.

O estudo classifica a insegurança alimentar severa como um nível de gravidade em que, em algum momento do ano, as pessoas ficam sem comida e passam fome, o que chega a acontecer, em casos mais extremos, por um dia inteiro ou mais. Já a fome propriamente dita é uma situação duradoura, que causa sensação desconfortável ou dolorosa pela energia insuficiente da alimentação.

A fome é um problema que se agravou no último período analisado, com aumento de 122 milhões de pessoas nessa situação. Ao todo, o mundo tem cerca de 735 milhões de pessoas sofrendo com a fome. Segundo o relatório, a piora na situação está relacionada à pandemia de covid-19 e a repetidos choques e conflitos, incluindo a guerra na Ucrânia.

A insegurança alimentar moderada chegou a 2,4 bilhões de pessoas no período de 2020 a 2022, enquanto os custos de uma dieta saudável eram inacessíveis para 3,1 bilhões de pessoas, causando problemas como 148 milhões de crianças menores de 5 anos com baixa estatura e 37 milhões com excesso de peso.

O relatório mostra ainda o impacto desigual da pandemia e dos choques econômicos globais. Nos países de baixa renda, a insegurança alimentar severa aumentou de 22,5% para 28%, enquanto nos países de renda alta, a variação foi de 1,5% para 1,6%.

O continente africano é o mais afetado pela fome e pela insegurança alimentar: uma em cada cinco pessoas que passa fome no mundo vive nos países da África. A situação é mais grave na África Oriental e na África Central, regiões onde a fome chega a 28,4% da população.

Por isso, é fundamental a participação no 29º Grito dos Excluídos e Excluídas, que acontece no dia 7 de setembro, que exalta a "Vida em Primeiro Lugar!" e nos coloca o desafio e a possibilidade de pensar um novo sistema econômico, onde o lucro não seja algo sagrado e onde a economia esteja a serviço da vida e não o contrário, como acontece hoje.

Quanto do ISS da cidade do Rio de Janeiro vem para Jacarepaguá e Zona Oeste?

Essa é uma pergunta que queremos resposta contundente do prefeito e dos vereadores da cidade do Rio de Janeiro. A Baixada de Jacarepaguá continua com seus problemas urbanos e a Lona Cultural Jacob do Bandolim, nosso espaço cultural mais importante, abandonada. **Página 5**



Agentes culturais do território buscam, desde 2017, dados sobre a distribuição do recurso pela cidade

História da Região Banco Comunitário da Cidade de Deus **Página 7**



Dona Benta e Geralda Maria, moradoras de CDD seguram cédulas de CDDs que têm seus rostos estampados

Ruas da Taquara abandonadas

Problemas de sinalização, falta ciclovia e as calçadas têm muitos buracos. Líder comunitário luta pela construção de redutor de velocidade na Avenida Mananciais, na altura do número 1.501. **Página 3**



O líder comunitário Leonel luta pela Taquara

Jacarepaguá tem Esmeralda Stella e Nayara da Silva as campeãs mundiais de luta livre **Página 6**

Violações ou ameaça contra os direitos de criança e adolescente

Ligue para o plantão dos Conselhos Tutelares da Baixada de Jacarepaguá **Página 2**



Cozinha da Tia Neli

Caldo Verde



Ingredientes

- 1,5 Kg de Batatas
 - 1 Linguiça calabresa grande sem pele
 - 100g de Bacon
 - 5 dentes de alho grandes
 - 1 cebola pequena
 - 1 maço de Couve picadinho
 - 1 colher (sopa) de cebola desidratada
 - 1 folha de louro
 - Sal e pimenta do reino a gosto
- Modo de Fazer**
- Cozinhe as batatas com a folha de louro e 3 dentes de alho picadinhos (guarde a água do cozimento) e passe-as pelo espremedor. Em uma panela frite o bacon na própria gordura (se soltar muita retire o excesso), coloque a linguiça

picadinha, a cebola e os 2 dentes de alho para fritarem. Quando estiverem dourados acrescente a água reservada e o puré de batatas e a cebola desidratada. Deixe apurar e coloque a couve. Apague o fogo e deixe a couve murchar com a quentura do caldo.

Sirva com azeite e pimenta.
Bom apetite!



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

Redação descomplicada

Olá, queridos leitores, como vão? Nesta edição vamos trocar conhecimentos sobre o que **NÃO** fazer ao redigir uma redação. Podem parecer ideias simples, porém muitas vezes são esquecidas e não lembrá-las, impactará a escrita de um bom texto.

Guardem estes tópicos abaixo e mande bem na sua dissertação-argumentativa:

- Não use gírias e ditados populares;
- Não generalize. A banca quer o seu ponto de vista;
- Nunca use expressões como: "eu acho", "eu penso", "na minha opinião";
- Não fuja do tema para mostrar algo

além dele.

Com essas regras respeitadas, além do estudo da estrutura e da norma-padrão, certamente os corretores da sua redação o avaliarão com uma boa nota.

Gostaram da aula? Acessem as minhas redes sociais e acompanhem os meus conteúdos de Língua Portuguesa e de Redação: @professora_julianabernardo (Instagram). Profa. Juliana Bernardo (Facebook).

Conheça o meu curso Redação Descomplicada. Mande uma mensagem e venha para o meu time! Abraços e até o mês de agosto!

Visitem o meu Instagram para mais dicas de Redação e Língua Portuguesa
https://www.instagram.com/professora_julianabernardo/

EXPEDIENTE



JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64. Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Conselho Editorial: Aguinaldo Luiz Claudio, Manoel Meirelles, Wladimir Loureiro. Martins, Almir Paulo, Anna Karo- Marcu Aguiar, Renato Cosentino, **Coordenação Geral:** Almir Paulo. lina, Carla Scott, Cláudio Mattos, Renato Dória, Roberto Senna (Ca- **Arte e Diagramação:** Jane Fon- Cíntia Travassos, Douglas Aguiar, bral), Severino Honorato, Sílvia da lona Santana, Ivan Lima, Jane Costa, Val Costa, Valmíria Guida, **Gestora de Redes Sociais:** Sílvia Nascimento, João Magalhães, Vaneide Carmo, Vanessa Guida e da Costa

**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

Conselhos Tutelares na Baixada de Jacarepaguá

Soube de violações ou ameaça contra os direitos de criança e adolescente?

Ligue para o plantão do Conselho Tutelar para receber orientações.

A Baixada de Jacarepaguá tem três Conselhos Tutelares, a saber:

CT 07 - Jacarepaguá

Endereço: Estrada Rodrigues Caldas, 3400-Sala 204 - Prédio da Administração - Colônia Juliano Moreira - Jacarepaguá

Telefone: (21) 98909-1444

E-mail: conselhotutelar7.jacarepagua@hotmail.com

Abrangência: Anil, Cidade de Deus, Curicica, Gardênia Azul e Jacarepaguá

CT 16 - Barra/ Recreio

Endereço: Rua Rosalinda Brand, 200- Escola Municipal Colômbia (Riviera) - Barra da Tijuca

Telefone: (21) 98482-3052

E-mail: ct16barradatijuca@gmail.com

Abrangência: Recreio dos Bandeirantes, Barra da Tijuca, Joá, Itanhangá, Vargem Grande, Vargem Pequena, Piabas e Camorim. Comunidades: Rio das Pedras, Muzema, Tijuquinha, Cezar Maia e Terreirão.

CT 18 - Taquara

Endereço: Estrada do Tindiba, 2.527 - Taquara

Telefone: (21) 97311-6629

E-mail: ct18taquara@gmail.com

Abrangência: Freguesia, Pechincha, Tanque, Taquara, Praça Seca e Vila Valqueire.

IX Marcha das Mulheres Negras
2.0.2.3
"Mulheres Negras unidas contra o racismo, toda forma de opressão, violência e pelo bem viver!"
30 de Julho Domingo 10h - Posto 4 Copacabana Rio de Janeiro

Peça gratuitamente um exemplar do JAAJ ao seu jornalista

• **Naldo da Banca**
Estrada do Tindiba, em frente ao nº 2.331 - Taquara

• **Banca do Povo**
Rua Tirol, nº 500 - Freguesia



Jornaleiro Naldo

VIDA EM PRIMEIRO LUGAR!
VOCÊ TEM FOME E SEDE DE QUÊ?
SAÚDE TERRITÓRIO JUSTIÇA
TRABALHO MORADIA
SOBERANIA EDUCAÇÃO TERRA
29º GRITO DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS
7 de setembro de 2023



Meio Ambiente & Turismo *Carla Scott - Ecologista*

Problemas de sinalização nas ruas e avenidas de Jacarepaguá Taquara abandonada

A sinalização adequada nas ruas desempenha um papel fundamental na prevenção de acidentes. A alta velocidade e a imprudência de motoristas são reclamações praticamente constantes daqueles que enfrentam o trânsito diariamente.

Sabemos que toda a cidade sofre com constantes roubos de cabos que mantêm os sinais ligados e em pleno funcionamento. Em Jacarepaguá não é muito diferente. Em muitas ruas há fios e cabos caídos, e sinais parados. Uma das soluções seria a instalação de mais lombadas ou redutores, no intuito de diminuir a velocidade dos carros e reduzir a possibilidade de acidentes e atropelamentos.

De maneira geral, nossas ruas sofrem com a falta de sinalização, ciclovias, as calçadas têm muitos buracos e em alguns locais são ocupa-

das por estabelecimentos comerciais, o que dificulta a passagem de pedestres. E os carros circulam em alta velocidade.

Sr. Leonel, morador da região há aproximadamente 48 anos, lembra que a Taquara sempre foi um lugar esquecido. "Aqui onde moro, na avenida Mananciais, ninguém obedece à sinalização. Esses dias uma senhora do condomínio onde moro quase foi atropelada. Motos e carros circulam na contramão. Uma moto bateu no meu carro recentemente por estar na contramão. Além disso, falta ciclovias, iluminação na estrada do Rio Grande, pontos de ônibus com cobertura, além das ruas e avenidas estarem bem esburacadas. Jogam entulho em vários pontos abandonados da estrada Rio Grande e quase diariamente colocam fogo nos entulhos. Uma vergonha!", enfatiza o sr. Leonel.



O líder comunitário Leonel luta pela construção de redutor de velocidade na Avenida Mananciais, nº 1.501, Taquara

Precisamos urgente de intervenções para manter a ordem, a segurança e prevenir acidentes. Portanto, é crucial que as autoridades

competentes invistam em uma sinalização adequada e que os usuários da via respeitem e obedeçam os sinais e as regras de trânsito.



A Barra é do Rio

Um pequeno grupo quer a emancipação da Barra da Tijuca

Almir Paulo

"O castigo dos bons que não fazem política é serem governados pelos maus" (Platão)

Estão na linha de frente em defesa da criação do novo município: Roberto Monteiro de Pinho, presidente da Associação Nacional e Internacional de Imprensa, e Donato Velloso, presidente do Instituto Lagoa Viva.

Alegam que o bairro está abandonado no que concerne à questão ambiental, sem segurança, que o BRT não funciona adequadamente e não tem um hospital de ponta. A desculpa é esfarrapada outra vez.

São frágeis as razões que fundamentam o pedido pela realização de um plebiscito sobre a emancipação da Barra da Tijuca e arredores.

Pode ser que seja

também uma forma de continuar a beneficiar a indústria da especulação imobiliária na região? Todo cuidado é pouco.

Se são essas as justificativas, teremos

que espedaçar todo o Rio de Janeiro, porque vivemos os mesmos problemas em todas as regiões e bairros da cidade. E vale a pena ressaltar que são dificuldades mais graves do que as alegadas pelos mentores da ideia. Abandono mesmo são os vividos em Campo Grande, Santa Cruz, Jacarepaguá, Ilha do Governador e outros tantos bairros. O caos urbano é flagrante. Muitos desses obstáculos foram gerados pela incompetência de Eduardo Paes e de Marcelo Crivella.

A Barra, o Recreio e as Vargens são patrimônio da cidade do Rio de Janeiro.



Foto Emancipação da Barra para benefício das imobiliárias

Em 3 de julho 1988, lá se vão 34 anos, aconteceu um plebiscito para decidir se a região se tornaria um município. O quórum mínimo não foi atingido porque eram necessários pelos menos 23.978 votos para que a votação fosse validada. Apenas 6.217 votaram: 5.785 pessoas votaram pelo sim; 354 pelo não; e 78 votos nulos e brancos.

Mais uma vez, vamos derrotar essa descabida proposta.

Maraci é pra lutar!

No dia 30 de junho de 2023, o vereador William Siri, em nome da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, fez a entrega de medalhas e moções às pessoas que atuam na agricultura urbana, agricultura familiar, educação ambiental e agroecologia na cidade.

Maraci Soares, militante quilombola das Vargens, ganhou a Medalha Pedro Ernesto pelos serviços prestados a luta da agricultura urbana, segurança alimentar e meio ambiente.

Uma justa e merecida homenagem aos que lutam pela preservação do meio ambiente e por uma agricultura urbana consciente e sustentável.



A guerreira e combativa Maraci

EM DEFESA DOS ANIMAIS *Vaneide Carmo*



Cuidados com seus animais: saúde, vacinação e leishmaniose

Por que a importância de vacinar seus animais?

A vacinação aumenta as chances de ficarem protegidos contra as doenças e infecções.

Infelizmente, algumas enfermidades também podem atingir os humanos, como a leishmaniose visceral, conhecida como calazar, que é causada por um protozoário do gênero leishmania. Este parasita viaja em um mosquito que o transmite ao cachorro através de uma picada. Este mosquito, o flebotomo, conhecido também como mosquito palha, encontra-se no ambiente nos meses de mais calor.

Os primeiros sintomas de calazar em cachorro são: alopecia (regiões sem pelo), despigmentação dos pelos (perdem a cor), descamação da pele, principalmente do nariz, úlceras na pele (orelhas, cauda, focinho). A leishmaniose causa grande sofrimento ao animal por provocar lesões viscerais e da pele.

Além disso, a doença é uma zoonose, o que significa que pode acometer os cães, mas também os humanos.

Se suspeitar que o seu cão sofre de leishmaniose, é muito importante que o leve ao veterinário para ser realizado o diagnóstico por meio de uma análise de sangue e outros exames complementares.



Pablo das Oliveiras
Professor & Poeta

Ludmilla, sangue bom!

A doação voluntária de sangue é um ato generoso e solidário. Uma única doação pode ajudar a salvar até quatro vidas. Por não existir um substituto para o sangue, sua disponibilidade é essencial em diversas situações. A cantora Ludmilla moveu este gesto para o Hemorio* ofereceu ingresso individual para doadoras(es) de sangue para o show *Numanice*, no estádio Engenhão. A coleta de sangue atingiu o recorde na história do Hemorio, desde sua fundação, em 1944.

Em 2021, Ludmilla já foi embaixadora do Hemorio e reconhece a responsabilidade de mostrar ao grande público a importância da doação de sangue e como cada fã pode fazer a diferença na vida de milhares de pessoas. A doação é fundamental para garantir suporte às principais emergências, às maternidades e às unidades de saúde de todo estado do Rio de Janeiro.



Hemorio em campanha conjunta com Ludmila têm recorde na coleta de sangue

Ludmilla Oliveira da Silva, mora no Rio de Janeiro, tem 28 anos, é cantora, multi-instrumentista e empresária, e segue uma trajetória de sucessos. No Multishow, foi duplamente vitoriosa no prêmio de 2019;

foi indicada ao Grammy Latino em duas edições, e venceu em 2022. De família humilde, filha de mãe bailarina e padrastrito músico de pagode, Lud desde criança acompanhava a família e cantava nas

rodas de samba. Mais tarde, se lançou nas redes sociais como MC Beyoncé, em homenagem a sua musa. No Carnaval do Rio de Janeiro, comanda o seu bloco Fervo da Lud e, em 2023, estreou no Sambódromo como intérprete de samba-enredo ao lado de Neginho da Beija-Flor.

O gesto de Ludmilla de abraçar mais essa campanha solidária demonstra que sua trajetória artística, além de uma musicalidade cultivada no convívio comunitário, familiar, mantém seu olhar e orientação empresarial voltadas às questões que tocam o coração do povo.

Lembrando que para doar sangue, é preciso ter entre 16 e 69 anos, pesar no mínimo 50 kg, estar bem de saúde e portar um documento de identidade oficial com foto. Jovens com 16 e 17 anos só podem doar sangue com autorização dos pais ou responsáveis legais.

*HEMORIO: rua Frei Caneca, 8 – Centro, Rio de Janeiro – (21) 2332 8611

Eleições para o Conselho Municipal de Política Cultural da Cidade do Rio de Janeiro

O Conselho Municipal de Política Cultural é a instância de representação da sociedade civil na gestão pública da cultura na cidade do Rio de Janeiro. Participe da eleição para construirmos a cidade que queremos!

Confira o calendário - Primeira fase - Eleição territorial

Para maiores informações, acesse: <https://eleicaocmpcrio.com.br/>



SE LIGA NAS NOVAS DATAS

PRIMEIRA FASE - ELEIÇÃO TERRITORIAL		
DATA	ÁREA DE PLANEJAMENTO	LOCAL
DIA 18 DE JULHO (TERÇA)	AP2 - TIJUCA	CENTRO COREOGRÁFICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
DIA 20 DE JULHO (QUINTA)	AP1 - CENTRO	MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR
DIA 22 DE JULHO (SÁBADO)	AP3 - MADUREIRA	ARENA CARIOCA FERNANDO TORRES
DIA 22 DE JULHO (SÁBADO)	AP5 - BANGU	ARENINHA CARIOCA HERMETO PASCOAL
DIA 23 DE JULHO (DOMINGO)	AP4 - BARRA DA TIJUCA	CIDADE DAS ARTES
3ª e 5ª: 18h - 22h / Sábado e Domingo: 9h - 13h		

Vem aí as Conferências Nacional, Estadual e Municipal de Cultura

Nesse ano de 2023, com a retomada do Ministério da Cultura, teremos a 4ª Conferência Nacional de Cultura, que acontecerá entre os dias 04 a 08 de dezembro, em Brasília e terá como tema geral: "Democracia e Direito à Cultura".

Como etapas da conferência serão realizadas Conferências Municipais ou Intermunicipais, Regionais ou Territoriais, previstas para serem realizadas até o dia 19 de setembro. As Conferências Estaduais e do Distrito Federal, Conferências Livres, Temáticas e Encontros Setoriais previstas para acontecer em outubro e novembro de 2023.



OS Fazedores de Cultura de Jacarepaguá lutam pela REVI-TALIZAÇÃO Lona Cultural



A participação no Conselho Municipal de Cultura é importante para garantir a reforma dos espaços culturais na cidade

Mais informações, acesse: <http://cnp.cultura.gov.br/4a-conferencia-nacional-de-cultura-2023/>



Vinicius Longo
Artista de rua, jornalista e
fundador da Cia 2 Banquinhos

Quanto do ISS da cidade do Rio de Janeiro vai para Zona Oeste?

O ISS/RJ é uma lei de fomento indireto (5.553 de 14/01/2013), que o governo municipal criou abrindo mão de arrecadar impostos das empresas que trabalham com serviço para que elas possam destinar parte dos seus impostos para empresas culturais. Restrito a 1% do orçamento municipal que historicamente varia em torno de 5 bilhões de reais anualmente, logo o orçamento da lei tem sido algo em torno de 50 milhões de reais. Em média **2.000 projetos são apresentados anualmente**, que podem ser esticados por mais de 2 anos, caso não seja captado e apenas uma **média de 200 projetos conseguem captar**. Logo temos um percentual de apenas **3% dos projetos inscritos conseguem captação** e como fica a situação da distribuição desses recursos pelos territórios da cidade do Rio de Janeiro?

De 2017 a 2020, foram somados os valores de 220 milhões de reais, desse percentual os 4 territórios que captam mais da metade do recurso somando 55%, sendo Lagoa (20%), Centro e Botafogo (18%) e Barra da Tijuca (17%), somando 121 milhões. Ainda somando aos territórios Centro e Zona Sul (AP 1 e 2), temos Copacabana (5,7%), Santa Teresa (1,6%), que chegam a ficar com um percentual aproximado de 63%, sendo e 138 milhões.

Indo para a Zona Norte (AP3), os territórios que mais captam estão: Maré (7,7%) Tijuca (2,5%), Vila Isabel (1,9%), Rio Comprido (1,4%), Ilha do Governador (1,15), todos os demais territórios captam menos do que 1%, que soma um percentual total de 17,8%, sendo 38 milhões.

Agora chegamos na Zona Oeste (APs 4 e 5), que para quem não sabe corresponde a aproximadamente 73% do território da cidade do Rio de Janeiro abriga praticamente



Agentes culturais do território buscam, desde 2017, dados sobre a distribuição do recurso pela cidade

metade da população da cidade, tirando a Barra da Tijuca, apenas Jacarepaguá tem 3,0%, os demais territórios juntos não ultrapassam 1%, somando um percentual de 4%, sendo 8,8 milhões.

Vale-se observar por fim, que esses valores são de 4 anos somados, então a resposta da nossa pergunta do título é o valor anualmente para Zona Oeste é de 2,2 milhões de um montante de 50 milhões. Isso historicamente ano a ano, desde 2013. São pelo menos 10 anos, que os territórios das AP 4 e 5 vem sendo negligenciados pelo poder público e pelas empresas que participam. As leis de incentivo à cultura (Fomento indireto) e o Viva Carioca (Fomento direto) são políticas públicas de cultura que deveriam buscar em sua essência diminuir as desigualdades, não as acentuar, como tem feito a partir do território, desde sempre.

Entretanto, palmas para o nosso executivo municipal tem feito ações para melhorar esse cenário, o primeiro é criar o portal do ISS/RJ, onde existe muita informação sobre projetos, empresas e setores, que podem ser acessados no link: <https://portaldois.prefeitura.rio/> e desde 2021, através do decreto 48.805 DE 29/04/2021, colocou

uma regra que APENAS as empresas que destinam MAIS DO 500.000 reais, deveriam destinar 20% progressivamente ao longo dos anos dos seus recursos para as APs 3, 4 e 5. No mesmo ano de 2021, fizemos um estudo e diagnosticamente que das 706 empresas cadastradas, apenas 20 aplicavam mais de 500.000 e esse montante de 20% somavam os valores aproximados de 1 milhão e 206 mil de reais, que corresponde a 2,5% de todo o orçamento total. Será que isso realmente pode mudar a realidade histórica de desigualdade da distribuição de um orçamento público da cidade do Rio de Janeiro? **Atenção, executivo municipal será que vocês poderiam apresentar um diagnóstico desses valores ao longo de 2021 a 2023? Nós cidadãos queremos saber se ação proposta teve efeito positivo.**

A proposta do Viva Zona Oeste é que devemos aumentar ainda mais essa relação, como por exemplo colocando um percentual direto da fonte total, a partir de 20 a 40% do montante total, que esse ano está historicamente está 70 milhões. Isto é de 14 a 28 milhões desse recurso ir direto ao Fundo Municipal de Cultura, onde esses recursos serão distribuídos para os territórios com menos do que 1%, procurando ficar com pelo menos de 1 a 2% por território, sendo pelo menos 20 territórios localizados as APs 3, 4 e 5. Além disso, os projetos dentro desses territórios poderiam inscrever seus projetos, procurando fazer uma divisão equânime para os interessados.

Estamos falando de POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA e não apenas deixando as políticas na mão de empresas para fazer marketing cultural. A Zona Oeste é o território para onde cresce e com investimentos públicos adequados poderia ser uma cidade melhor para todos e essa é a uma responsabilidade de todos nós!

Se quiser somar no Viva Zona Oeste, entre em contato: contato@vivazonaoeste.com.br



Cíntia Travassos
Produtora

Aline Torres é bailarina, professora, pesquisadora e empreendedora

Uma potência de Jacarepaguá!

Aline Torres é moradora da Curicica, bailarina, professora, pesquisadora e empreendedora. Possui graduação em licenciatura em dança na UCA e atualmente faz pós-graduação na PUC – SP em técnica Klauss Vianna, em que está fundamenta todo o seu trabalho.

Torres é diretora do Estúdio Integração, com sede em Curicica e, nesse espaço, conduz aulas de alongamento e consciência corporal, dança contemporânea, dança 60+ e, mais recentemente, a aula “Acordar o corpo”, que possui o intuito de preparar o corpo para estar mais desperto e disponível ao longo do dia. No estúdio, o público-alvo são adolescentes e adultos interessados em dançar, prevenir lesões e cuidar de si de forma consciente e integrada.

Como pesquisadora, ela faz parte do grupo de pesquisa MMD (Mobilizando Memória em Dança), vinculado ao CNPq,



A bailarina, professora e pesquisadora Aline Torres

que possui o enfoque de investigar a mobilização de memória em obras relacionadas à dança. Torres possui uma pesquisa autoral na qual se interessa por relacionar linguagens artísticas.

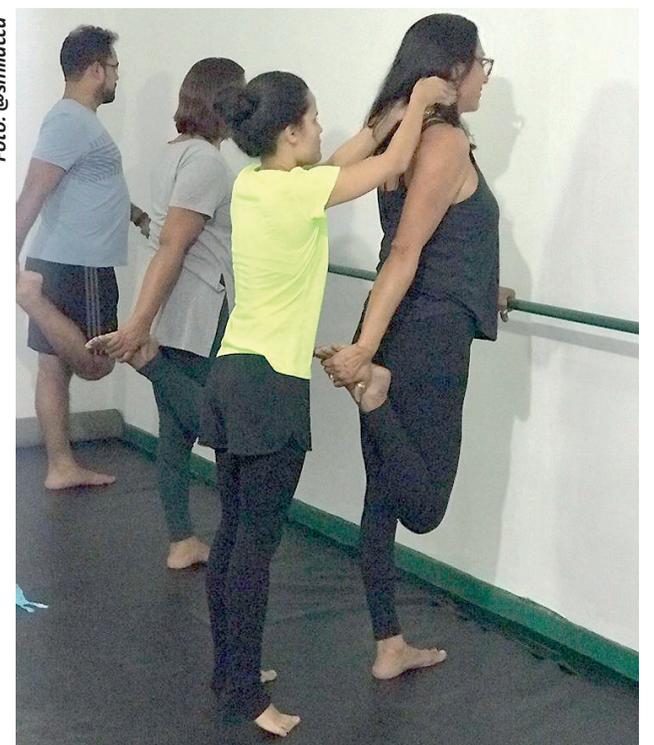
Durante a pandemia, na primeira semana, ela já estava conduzindo aulas on-line, embora tenha sido um período difícil, Torres fez muitas descobertas e reinvenções, e realizou o seu sonho de começar a dar aulas de dança contemporânea, apesar de algumas dificuldades tecnológicas, pois teve que se familiarizar com a linguagem do vídeo.

Atualmente, o formato on-line é uma das suas opções de trabalho, o que permite que ela alcance o público de diversos lugares. Quem quiser conhecer melhor as atividades de Aline Torres pode visitar seu

estúdio de dança, e também o Lar de Frei Luiz, onde ela realiza um trabalho de dança para pessoas dos 50 aos 90 anos, que tem sido muito especial e gratificante para ela, ou segui-la em suas redes sociais:

[@eualinertorres](https://www.instagram.com/eualinertorres) [@integracaoestudio](https://www.instagram.com/integracaoestudio)

Foto: @shilacca



Aline conduzindo aula no estúdio integração



Douglas Aguiar
Estudante de jornalismo

Campeonato de futebol mobiliza ruas da Taquara

Não é absurdo dizer que são nos tradicionais campos de barro e terra das comunidades e ruas que nasce, entre muitos torcedores e jogadores, a paixão pelo futebol, esporte mais acompanhado, praticado e amado do nosso país.

O futebol de várzea surgiu em campos às margens do rio Tietê, em São Paulo, antes mesmo de se encarar tal atividade como meio profissional no Brasil. Esta prática amadora fez surgir os primeiros times conhecidos como clubes de várzea.

Grandes craques do futebol brasileiro e do mundo foram revelados na várzea, ratificando o bom nível técnico apresentado pelos times da várzea no passado. Hoje ainda há relatos de jogadores provenientes destes clubes, embora raríssimos, pois os clubes profissionais investiram muito na estrutura de suas categorias de base. Porém, o perfil do jogador varzeano é de uma pessoa que trabalha em carga horária completa e que, eventualmente, desempenha outra atividade física ou de ex-jogadores profissionais.

Em Jacarepaguá não poderia ficar de fora da história do futebol de várzea no Rio de Janeiro e no Brasil. O bairro teve muitos campeonatos e torneios organizados ao

longo dos anos, e alguns ficaram marcados como o memorável Campeonato de Jacarepaguá, que contou com a participação de muitos jogadores que viriam a fazer história em grandes clubes brasileiros como Válber, Jorginho, Edmundo, Jorge Luiz, Birinha, Adilson, Everaldo, dentre outros.

Recentemente, um campeonato, o Duelo de Ruas, está construindo a sua trajetória de sucesso e ganhando os corações dos moradores do bairro, com o objetivo de estimular a juventude e, ao mesmo tempo, gerar diversão e competição por meio do esporte com o “futebol raiz”.

É nessa “pegada” que ocorre o Duelo de Ruas, um campeonato que começou apenas com a participação de vilas e condomínios da estrada Outeiro Santo, cresceu e hoje conta com equipes de diversos locais da Taquara.

O Duelo de Ruas é disputado no campo do Grupo Panela, tradicional grupo de futebol de Jacarepaguá com mais de 30 anos de história, localizado na Colônia Juliano Moreira. A edição de 2023, teve início no dia 25 de junho, com a partida entre a atual campeã, a rua Badaró, e a rua 735. O campeonato conta com a participação de 12 equipes, divididas em dois grupos que se enfrentam entre si.

Campeonato Duelo de Ruas 2023 é a sensação no momento na Taquara.



Foto: Douglas Aguiar

Os jogos são bem disputados

5ª Taça Libertadores da Vila Autódromo de Futsal

Dia 20 de agosto de 2023, a partir das 8h, começa a 5ª Taça Libertadores da Vila Autódromo de Futsal, um evento que se iniciou no período da resistência contra as remoções na quadra da comunidade ameaçada ou que tinha sido removida.

Inscrições abertas



Os moradores da Vila Autódromo comemoram o término das obras do Centro



Luiz Claudio Silva
Cofundador do Museu das Remoções

As lutadoras Esmeralda Stella e Nayara da Silva: as campeãs mundiais de luta livre

A falta de apoio aos atletas nos faz lembrar o boxeador Esquiva Falcão que treinava esmurrando banana, morou em baixo de ponte, se envolveu com drogas, mas conseguiu dar a volta por cima e ser o primeiro boxeador a fazer uma final olímpica em Londres, em 2012, conquistando a medalha de prata.

Convido a todos os leitores do JAAJ a conhecer um pouco das histórias de duas “feras” de Jacarepaguá que se consagraram campeãs mundiais de luta livre no evento da Federação CBLLE, no dia 25 de junho, no Parque Olímpico, na Barra da Tijuca. Esmeralda Stella, 17 anos na categoria 55 kg, moradora da Colônia, e Nayara da Silva 30 anos na categoria 72 kg, moradora de Vargem Grande.

Esmeralda Stella iniciou na luta livre aos 6 anos, levada pelo seu pai, o massagista Luiz Henrique. Praticou judô, jiu-jítsu, boxe, muay thai, mas o boxe era sua maior aspiração. Como desafios a enfrentar estavam a alimentação, dinheiro para participar dos eventos e materiais de treinos. Nas dificuldades, têm a luta como seu porto seguro, apesar de algumas pessoas dizerem para que procure outro ofício, sempre foca na luta. Suas principais conquistas são o título brasileiro e o mundial da categoria. Projeto futuro: MMA final do ano.

Pingue-pongue: prato preferido, macarronada; *hobby*, yoga; política, complicado; se não fosse lutadora, seria bióloga; ídolo e adversário dos sonhos, Rose Namajunas; sonho, campeã olímpica. Contato Instagram: esmeraldastella_

Nayara da Silva começou a carreira na luta livre aos 27 anos, por intermédio de cunhado. Seu maior desafio foi perseverar, apesar das dificuldades, pois depois de Deus, a luta tem o maior significado em sua vida. Além da luta livre, pratica boxe, muay thai e jiu-jítsu, e gosta de todos



Foto: Luiz Claudio Silva

Esmeralda e Nayara: campeãs

os estilos. Nayara da Silva entende que, quando se sabe o que quer, o preconceito é o menor dos problemas. E tem como principal conquista vencer os próprios limites, vê o cenário atual da luta livre com mais oportunidades.

Pingue-pongue: prato preferido, macarrão à bolonhesa; ídolo, Deus, *hobby*, praia; adversário dos sonhos, não tem; política; não é fã; se não fosse lutadora, seria professora de Educação Física; sonho, Educação Física. Contato Instagram: nayarapereira374

Nayara e Esmeralda têm no seu técnico, Alex Pitbull, como é conhecido, grande inspiração e gratidão por tudo que ele e sua equipe realizam. Alex Pitbull é professor de boxe, muay thai, jiu-jítsu, luta livre e profissional de MMA.

Contato para treinar ou patrocinar a Equipe Pitbull para as meninas irem mais longe:
Instagram: alexpitbullmmatean

Centro Sociocultural da Vila Autódromo

Vitória! Finalmente, no dia 10 de julho de 2023, o Centro Sociocultural da Vila Autódromo teve as obras concluídas.

#desistirjamais
#memórianãoseremove
#vivaosapoadores



Quadra reformada para o torneio em agosto



Marcelo Sant'Ana Lemos
Pesquisador, historiador, ativista do Baía Viva e defensor da economia solidária.

Como uma reação às repercussões negativas do filme Cidade de Deus, a partir de 2003, ampliou-se a articulação e organização dos moradores da CDD, dando condições a iniciar um processo de virada, com o surgimento do Comitê Comunitário da Cidade de Deus (CCDD), que reunia diferentes entidades que atuavam no território, visando uma atuação conjunta, rompendo com os isolamentos e divisões que havia no movimento associativo e social da região.

Ao longo dessa primeira década, ocorre também uma nova política de segurança, que leva a instalação da 2ª Unidade de Polícia Pacificadora, agora na CDD, junto também com investimentos de ONGs, com apoio de investidores estrangeiros, que ficaram impactados pela favela mostrada nas telas de cinema.

Foi também nessa década, em 2004, que foi constituído o Plano Comunitário de Desenvolvimento da Cidade de Deus (PCDD), feito pelo Comitê Comunitário da CDD, cujo braço executor desse plano seria a Agência Cidade de Deus de Desenvolvimento Local (ACDDL), que tem como princípio a defesa de um modelo associativo sem privilégios, sem vínculos com partidos políticos ou organizações religiosas, além de não discriminar nas suas atividades, raça, etnia, religião, gênero e orientação sexual, ou qualquer outra forma de discriminação.

Até o presidente dos EUA, Barack Obama, visitou em 2011, a comunidade, que também foi alvo de várias iniciativas do governo estadual e federal. No ano seguinte houve também reflexos positivos por conta da visibilidade que a Rio+20

Cidade de Deus e sua história - 2ª parte

O dia que dona Benta virou uma referência monetária internacional na Cidade de Deus!



Foto: Blog da Revista Nós

Sede da IDB de Dona Benta

trouxe ao nosso município e também a Cidade de Deus, com visita de delegações estrangeiras na comunidade para conhecer iniciativas diversas entre elas uma inaugurada no ano anterior: o Banco Comunitário da Cidade de Deus.

Essa iniciativa criada em setembro de 2011, de ter a comunidade uma moeda própria – a CDD – foi resultado do projeto Rio Eco Sol, da Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico e Solidário da Prefeitura do Rio de Janeiro. A moeda social foi inspirada na primeira experiência do país, construída pelo movimento de moradores do conjunto Palmeiras, no Ceará, que ao serem desalojados pela Prefeitura de Fortaleza se organizaram e fortaleceram o espírito comunitário, a ponto de terem a ideia de criar um banco social que tivesse uma moeda social (Palmas) lastreada no Real, que pudesse circular somente dentro do território, fortalecendo o comércio e a comunidade local.

No caso da Cidade de Deus, as cédulas CDD são distribuídas pelo Banco Comunitário da Cidade de Deus, cuja gestão foi feita por um conselho composto por moradores da favela, integrantes do Instituto Palma (criador da moeda social) e representantes do BNDES (que foi o financiador do Banco). O Banco funcionava na Agência Cidade de Deus de Desenvolvimento Local (ACDDL).

O funcionamento do sistema da moeda social da CDD era da seguinte forma: o morador ia até o Banco Comunitário e fazia a troca do real por CDD. Com a nova moeda em mãos, ele podia fazer compras com descontos nos estabelecimentos que acei-



5 CDD

tassem se conveniar com o banco, portanto serem credenciados. O objetivo do banco era estimular o consumo interno e garantir que o dinheiro permanecesse no território, impulsionando a economia local e a geração de empregos.

Foram criados cinco tipos diferentes de cédulas: 0,50 CDD; 1 CDD; 2 CDD; 5 CDD e 10 CDD. O banco também realizava empréstimos aos moradores e comerciantes, com juros bem inferiores aos do mercado.

Foram homenageadas duas mulheres guerreiras, ambas na época com mais de 80 anos, em dois valores dessas cédulas (1 CDD e 5 CDD). Hoje elas já não estão no meio de nós:

- Dona Benta Neves do Nascimento, que foi fundadora Instituto Dona Benta (IDB), que atuava com crianças, jovens e terceira idade, na rua Carmelo nº 50, que na época apoiava mais de 300 moradores da favela. Seu nome figura na nota de 5 reais; e
- Dona Geralda Maria de Jesus, que dedicou sua vida a ajudar as pessoas mais carentes da CDD, cujo rosto figura na nota de 1 real.

Conheci dona Benta, acompanhando uma visita de delegações estrangeiras da Rio+20, na Cidade de Deus, entrando inclusive na sua casa, onde todos foram muito bem recebidos. Ela esbanjava alegria e orgulho não só por estar nas cédulas do Banco Comunitário, mas também por conta do seu trabalho social.

A Cidade de Deus é um bairro de moradores plenos de suas potencialidades, cheios de iniciativas e com muita criatividade, infelizmente só aparecem no noticiário quando há tiro, porrada e bomba!

A experiência do Banco Comunitário e da moeda local CDD, foi mais um esforço dos moradores do bairro, que tem mais de 16 localidades e 65 mil habitantes, de encontrar soluções próprias para os seus problemas, e cujo apoio dos governos nas três esferas sempre foi muito menor do que as necessidades e pouco valorizam o seu potencial.

Deixo aqui minhas saudades eternas a dona Benta, que tive a oportunidade de conhecer e a dona Geralda, outra grande guerreira do bem!



Dona Benta e Geralda Maria,
moradoras de CDD seguram cédulas de CDDs que têm seus rostos estampados



LITERATURA DE CORDEL
Severino Honorato
Poeta, oficinheiro e editor

No dia 19 de novembro de 1865, nasceu Leandro Gomes de Barros, o pai da Literatura de Cordel brasileira, no sertão da Paraíba do Norte. Ao encantar-se, em 10 de março de 1918, deixou esta filha robusta, com nome e fama de boa professora, difusora da cultura brasileira e com o mérito de ser, a partir de 19 de setembro de 2018, Cultura Imaterial do Brasil, por direito, o que já era de fato.

Agora, no século XXI, em julho de 2023, após 68 anos passados do primeiro congresso ocorrido, está na hora de academias,

Tá na hora do próximo Congresso de Cordelistas

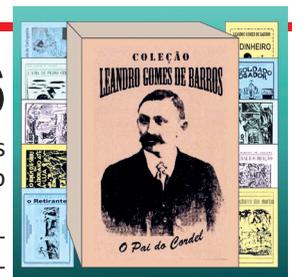
associações, apologistas, parceiros e parceiras se juntarem ao Iphan e a demais instituições, visto que, como Bem Imaterial, segundo o Dossiê Descritivo da Literatura de Cordel, é dever e responsabilidade da sociedade zelar por ela e fazê-la fruir. Por isso, é importante que os agentes citados juntem esforços para realizar o próximo Congresso de Poetas Cordelistas como, outrora, aconteceu na semana de 1º a 7 de julho de 1955.

O ano de 2028 já se avizinha, momento de ocorrer a “revalidação” e, pela qual, já trabalham equipes mobilizadoras dos seus detentores e detentoras, em função dos 10 anos após o Decreto Federal que tornou a Literatura de Cordel um bem imaterial.

É hora de retomar a lista de novas assinaturas com finalidades definidas em busca de prontas respostas quanto às de-

mandas dos escritores, escritoras e desta Literatura tão nossa como nenhuma outra.

Assim, também, se faz necessário observar o processo que tramita no Congresso Nacional, em relação a incluí-la na grade curricular do Ensino Fundamental, por forças legislativas. Soma-se a isto, o cuidado em normatizar que o Estado seja consumidor das publicações consideradas originais (folhetos), em impressões em papéis considerados frágeis e simples. É necessário dar atenção ao conteúdo dos textos, conforme se supõe que seja feito com os demais gêneros literários presentes nas mochilas e salas de leituras/bibliotecas escolares, em abrangência por todas as cinco regiões do Brasil.





Yakaré Upá Guá
Textos e fotos Professor Val Costa

A praça mais antiga do Rio de Janeiro

No último dia 3 de julho, a praça que fica na confluência da Estrada de Jacarepaguá com a Rua Tirol foi denominada Praça Jorge da Costa Pinto, em homenagem a um importante ex-presidente da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) que lutou incansavelmente por melhorias nesse bairro.

As praças integram vários elementos da sociedade, são lugares de articulações entre os diversos estratos sociais. Destacam-se pelo lazer contemplativo, pela convivência da população, pela prática esportiva, pela recreação infantil e pelas manifestações culturais.

Poucos cariocas sabem que a praça mais antiga da cidade é a famosa Praça XV de Novembro, localizada no Centro do Rio de Janeiro. Essa localidade surgiu a partir de diversos aterros feitos na Baía de Guanabara entre a primeira metade do século XVII e o início do XX. Recebeu diversos nomes: Várzea de Nossa Senhora do Ó, Largo do Terreiro da Polé, Praça do Carmo, Terreiro do Paço, Largo do Paço, Praça de Dom Pedro II e, após a Proclamação da República, Praça XV de Novembro.

Esse local foi o “palco” de diversos acontecimentos da História do Brasil. Até a construção do Cais do Valongo, em 1811, a Praça XV foi o principal ponto de desembarque de pessoas escravizadas vindas do continente africano. No século XVIII, foi erguido na localidade o Palácio dos Governadores, posteriormente chamado de Paço Real e atualmente conhecido como Paço Imperial. Esse foi o primeiro imóvel da cidade a ter vidros nas janelas. Foi em uma das sacadas desse prédio que o então príncipe regente Dom Pedro de Alcântara de Bragança, em 9 de janeiro de 1822, decidiu ficar no Brasil e não voltar para Portugal, sendo essa data conhecida como o “Dia de Fico”. Foi lá também que a Princesa



Monumento ao General Osório



Praça XV de Novembro

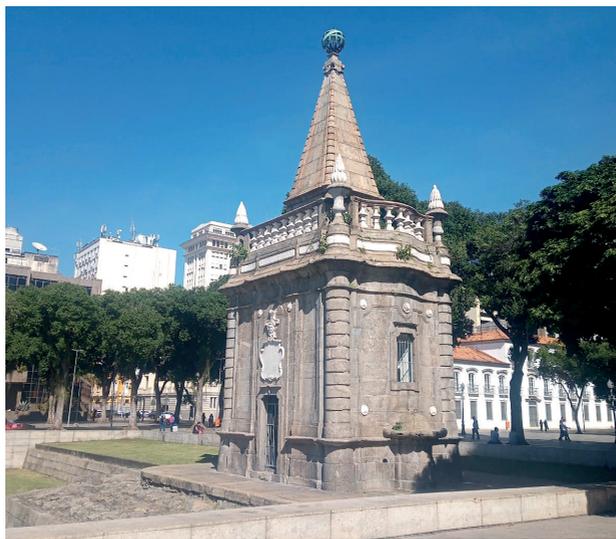
Isabel assinou, dia 13 de maio de 1888, a Lei Áurea.

A Praça XV de Novembro ainda abriga o famoso Chafariz do Mestre Valentim. Construído em 1789, servia para abastecer com água a população local e os navios que atracavam no antigo cais. Essa construção foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1938.

Nesse local também existe o Monumento ao General Osório, escultura equestre projetada por Rodolfo Bernardelli e inaugurada em 1894.

A família Telles de Menezes, grande proprietária de terras na região da Baixada de Jacarepaguá, possuía uma propriedade próxima ao local onde está a Praça XV. Até hoje existe o famoso “Arco do Telles”, que foi construído em meados do século XVIII para ligar a antiga Praça do Carmo até a Rua da Cruz, atual Rua do Ouvidor.

Pela sua importância arquitetônica, histórica e cultural, a Praça XV de Novembro está tombada, desde 1990, pelo IPHAN.



Chafariz do Mestre Valentim



Paço Imperial



Edifício onde fica o Arco do Telles



Placa que indica a localização do Arco do Telles



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

A História do bairro do Anil O Recreio antes do Recreio: vestígios da presença indígena e o morro do Rangel

O Anil é um bairro de classe média situada na Baixada de Jacarepaguá. Possui uma área de 350,04 hectares e, de acordo com o Censo de 2010, tem 24.172 habitantes.

Anil - o nome do bairro está relacionado ao grande número de anileiras que existiam nessas terras durante o período

Leia a pesquisa completa no Blog do IHBAJA - ihbaja.blogspot.com

colonial. A anileira (*Indigofera suffruticosa*) é uma planta de origem asiática usada para produzir uma tinta azul, muito utilizada pela indústria têxtil, principalmente na confecção de jeans. Essa matéria-prima era transportada pelo rio Anil até a Lagoa do Camorim, e depois para a Europa.

É comum a afirmação de que antes do século XX a região onde está situado o bairro do Recreio dos Bandeirantes teria permanecido isolada por muitos anos. E a ocupação humana digna de nota teria começado apenas com as

ações de empresas e investidores capitalistas do ramo imobiliário que atuaram na formação do mercado imobiliário e na elaboração, execução de projetos de urbanização e na expulsão de posseiros e pescadores.

Leia a pesquisa completa no Blog do IHBAJA - ihbaja.blogspot.com